

EDITORIAL

Estando em seu sétimo ano de existência, a Revista Vernáculo segue com o propósito de divulgar as pesquisas de discentes integrantes dos vários cursos da grande área das Ciências Humanas. Promover esta integração interdisciplinar constitui tarefa premente na medida em que a tendência presente aos dias atuais é um isolamento gélido entre as disciplinas que têm no ser humano e suas relações em sociedade o foco do olhar. Neste sentido, cabem aqui as sagazes palavras do historiador March Bloch, o qual ao constatar a perenidade da figura dos especialistas observou que “isolado”, no entanto, “nenhum deles compreenderá nada senão pela metade, mesmo em seu próprio campo de estudos”. Tendo em vista esta inspiração, a edição 2006 da Revista Vernáculo traz a lume artigos provenientes de futuros geógrafos, cientistas sociais, jornalistas e historiadores.

Alex Ferreira Garcia lança um olhar sobre o tema da segurança pública em Curitiba, partindo de uma perspectiva histórica e geográfica na medida em que busca delinear os debates sobre o assunto desde meados do século XIX até os dias atuais, bem como procede à análise quantitativa do efetivo policial da cidade, analisando-o a partir de sua distribuição espacial. Também voltado para o Brasil do século XX, Hugo Loss discute a relação entre os intelectuais envolvidos na criação das universidades na década de 1930 e o regime político do Estado Novo que então se estabelecia.

Erike Feitosa se debruça sobre uma das questões mais elementares do trabalho jornalístico, a qual consiste na postura a ser tomada em relação às fontes de informação. Assim, tem-se que a ação do investigador é pautada por uma ética própria ao ofício. Já Jaqueline Bartzen discute criticamente o que seria o ‘interesse público’ proclamado pelo meio jornalístico como o ponto de partida das notícias que são veiculadas pela imprensa. Em conexão com os assuntos tratados por Bartzen, Giovana Olicshevis esmiúça o que seria a ‘opinião publica’, demonstrando que neste conceito também

há uma discrepância entre o que apregoa a teoria e o que se faz na prática.

A partir da crônica *Gesta Principium Polonorum*, escrita no início do século XII, Paulo Romanowski busca identificar as características atribuídas ao rei para, então, delinejar qual a imagem régia que a obra em questão visava promover. Também imerso no mundo medieval, Rogério Ribeiro Tostes discorre sobre a gradual incorporação do burguês naquela estrutura social. Por fim, o artigo de Erik Wroblewski conforma uma introdução ao estudo dos “celtas”, ressaltando as principais discussões historiográficas em torno destas sociedades, bem como os aspectos metodológicos que permeiam suas pesquisas.

Encerra a presente edição a resenha, elaborada por Raphael Guilherme de Carvalho, do livro *A corrosão do caráter – consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*, do sociólogo norte-americano Richard Sennett, cuja primeira publicação no Brasil se deu em 1999.

Priscila de Lima